



XXIII

COLOQUIO INTERNACIONAL
DE GESTIÓN UNIVERSITARIA
URUGUAY 2024

Una nueva gestión para una Universidad en Movimiento

Montevideo, Uruguay

02, 03 y 04 de octubre de 2024



ABORDAGENS EPISTEMOLÓGICAS

ANA PAULA GUIMARÃES

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

profapguimaraes@gmail.com

ALEXANDRE MARINO COSTA

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

marinocad@gmail.com

RESUMO

Este trabalho se propôs a apresentar a importância da epistemologia na condução das pesquisas em diversas áreas de estudo e seu conhecimento por parte dos pesquisadores e suas abordagens epistemológicas. A partir da apresentação de três artigos foram abordados alguns conceitos fundamentais para aqueles que buscaram compreender o enfoque epistemológico. Metodologicamente, foram analisados três artigos que abordam diferentes aspectos dessa integração, destacando-se a influência do construtivismo nas abordagens utilizadas. Observa-se que há forte influência no construtivismo uma vez que os autores envolvidos seguem um método cuja abordagem se baseia nesta corrente. Por fim, enfatizou-se a importância do construtivismo na construção e reprodução do conhecimento, destacando seu potencial para enriquecer e integrar teoria e prática, dentro das pesquisas da área da administração especialmente na inovação e na colaboração universidade-empresa.

Palavras chave: epistemologia, construtivismo, inovação, universidade-empresa.

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho se propõe a apresentar a importância da epistemologia na condução das pesquisas em qualquer área de estudo e seu conhecimento por parte dos pesquisadores e suas abordagens epistemológicas. A partir da apresentação de três artigos serão abordados alguns conceitos fundamentais para aqueles que buscam a compreender o enfoque epistemológico. A palavra epistemologia é composta de dois termos gregos (episteme, que significa ciência, e lógica, que significa conhecimento) e pode ser considerada como a ciência que estuda a ciência, ou seja, que estuda como o conhecimento é construído (CHAUI, 2002).

Para Japiassu (1991), a tarefa da epistemologia específica é estudar cada disciplina de modo detalhado, mostrando sua organização, seu funcionamento e as possíveis relações que ela mantém com as demais disciplinas. Os artigos escolhidos estão diretamente relacionados ao tema que desejo abordar no meu tema de tese, estando alinhado ao papel da universidade para integração, cooperação e aplicação da inovação e o empreendedorismo nas empresas. Foram selecionados os artigos:

- Artigo 1 - Integração Inovadora Entre Empresas Incubadas e Universidades Para Geração Contínua De Vantagens Competitivas Em Ambientes Dinâmicos;
- Artigo 2: Cooperação universidade-empresa: motivações dos pesquisadores e canais de interação;
- Artigo 3 - Aplicação de Práticas de Inovação no Desenvolvimento de Modelos de Negócios Para Empreendedores Universitários.

Observa-se que há forte influência no construtivismo uma vez que os autores envolvidos seguem um método cuja abordagem se baseia nesta corrente.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 BASES DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO

Demo (1981) cita que, segundo Popper (1965), “a experiência aparece como método de teste das teorias e não mais como critério de demarcação científica”. Conforme afirmou Popper (2009), não existe conhecimento sem problema. Para Bourdieu, 1983 o campo científico é um lugar de luta concorrencial, sendo que o que se encontra em jogo é o monopólio da autoridade científica e o acúmulo de capital científico. As práticas científicas nunca podem ser entendidas como práticas desinteressadas, elas produzem e supõem uma forma determinada de interesse. “A idéia de uma ciência neutra é uma ficção.” (BOURDIEU, 1983, p.148). Serva, 2013 “Talvez por se tratar de uma ciência social aplicada, talvez por falta de um questionamento sistematizado sobre si mesma, a administração cresceu ao longo de oito décadas quase sem nenhuma energia despendida para a construção de um discurso sistematizado sobre si mesma”.

2.1.1 Empirismo

Bacon Empirista radical - Londres 1561-162 - Compreender a natureza – estudo direto e objetivo. Indução – observações de casos particulares a generalizações (verdade geral) - muitos casos gerais a uma lei geral. Fatos da observação. Observação e registro direto das informações. Quatro ídolos (preconceitos e bloqueios mentais que podem comprometer a objetividade do pesquisador): i) Caverna – limitações intelectuais da própria pessoa (educação, experiência e sentimentos). Ex prato de bife

ii) Tribo (humanidade) – inerentes a natureza humana. Desejar, imaginar, supor. Filtros próprios dos humanos. Nossa experiência no mundo é distorcida por esses filtros. Mentalidade humana. Forma humana de raciocinar

iii) Foro – significados que damos às palavras que influenciam nosso modo de pensar. Conhecimento adquirido por palavra escrita ou falada. Ex 3 livros diferentes. A escolha da palavra influência no entendimento

iv) Teatro - crença em certos pontos de vista...desconsiderando ou distorcendo info contrárias a nossa convicção

Na perspectiva da base experimental, Demo (1995) aborda que o empirismo é decorrente do problema teórico, ou seja, a pesquisa é construída por meio da conexão entre os esforços teóricos e empíricos.

2.1.2. Utilitarismo e Positivismo

Os textos abordaram quais as contribuições o utilitarismo e o positivismo trouxeram para a ciência. Para Bentham (1979) “a natureza colocou o gênero humano sob o domínio de dois soberanos: a dor e o prazer. São quatro as fontes da dor e do prazer: física, política, moral e religiosa. Cada uma delas pode emprestar a qualquer lei ou regra de conduta uma força obrigatória, ou seja, sanções. deu origem ao princípio da felicidade propósito do utilitarismo. Os utilitaristas ainda consideram que o principal objetivo da moral é melhorar o mundo, potencializando a felicidade e diminuindo os danos com a dor e sofrimento.

Audard (2020) relata que “promover a felicidade de todos é o propósito do utilitarismo”. Apresenta no texto duas vantagens do utilitarismo: moralidade racional e julgamento das ações por suas consequências objetivas.

Padovani e Castagnola (1990) afirmam que o positivismo é devido, em grande parte, ao avanço das ciências naturais e à tentativa de aplicação de seus métodos à filosofia sendo o resultado do desenvolvimento das ciências positivas. Como pode-se perceber, a evolução de Comte tem a substituição do culto da divindade pelo culto da humanidade (PADOVANI; CASTAGNOLA, 1990), ou seja, deixa o senso comum e o religioso. Outro autor citado por Padovani e Castagnola (1990) é o João Stuart Mill, maior representante do positivismo na Inglaterra. O texto traz ainda o inglês Herbert Spencer, que junta a teoria de Charles Darwin com uma teoria social, aplicando a famosa lei da evolução e seleção natural para todo o campo da experiência.

No artigo Demo (1985), informa que a proposta inicial do Empirismo era descobrir uma maneira de discernir a teoria real e evidente e com isto superar a Filosofia (o que não é verdade) mais a frente ele fala que o Empirismo é a abordagem mais "simplória" que já se produziu, talvez ainda mais simplória que a especulação puramente aérea, porque se entrega à

credulidade sobre o dado e o superficial. Conforme Dortier (2000) traz o Círculo de Viena em sua “concepção científica do mundo” acredita que somente a ciência baseada na demonstração rigorosa e no recurso aos fatos observáveis, fazer avançar o conhecimento. Na obra de Popper (1980) O autor defende a necessidade de “provas objetivas” em termos de ciência, porém acredita que devemos refutar ou validar provisoriamente as hipóteses, nunca considerar as provas como definitivas. A ciência deve adotar uma metodologia baseada na falseabilidade, como critério de demarcação.

A questão do utilitarismo é qual a melhor decisão tomar? Ou melhor, questiona se você tem uma ideia melhor? É essa a base que permeia o princípio da utilidade defendida pelo utilitarismo.

O positivismo de Padovani e Castagnola (1990) defende a ideia de que o conhecimento científico seria a única forma de conhecimento verdadeiro e os pensadores do Círculo exerceram uma influência decisiva sobre a evolução da filosofia, estavam interessados em como transmitir os resultados da Ciência positiva. Defende o uso de métodos, os demais ensinamentos não são levados em consideração.

Demo (1985), a teoria empírica definitiva que supera a filosofia nas ciências sociais ficando evidente que nas pesquisas em Ciências Sociais o estudo empírico ou teórico-empírico seja muito forte.

Popper (1980) reconhece a importância da filosofia no desenvolvimento da ciência e faz crítica ao positivismo. Resolve o problema da indução opondo à concepção indutivista da investigação científica onde procura tornar verdadeiras as teorias.

De acordo com a corrente do pensamento do positivo e utilitarismo o temos como influência na administração o progresso como processo evolutivo e linear, materialismo utilitário. Audet, 1996 destaca que se de um lado, o Manifesto do Círculo de Viena propunha um verdadeiro programa de ordem cognitiva e política [*positivista*], os autores da organização científica do trabalho sequer debatiam sobre a cientificidade de sua produção: o contexto social o cientificismo triunfava era o suficiente para legitimar sua engenharia do social [funcionalismo] e sua ‘praxeologia’ [propósitos] da administração [teleologia]. As principais características do positivismo, segundo Demo (1981), são: a) Regra do fenomenalismo: “o positivista não aceita a distinção entre o fenômeno e a essência” (DEMO, 1981, p.125). Para os positivistas, um fenômeno pode ser desvendado pela observação superficial do acontecimento. A essência, para os positivistas, é muito subjetiva para ser verificada empiricamente. Por isso, o que contava era o que se observava e não o que estava por trás. A essa característica pode-se aludir, também, a rejeição ao metafísico. b) Regra do nominalismo: onde os “conceitos são tomados apenas como nomes a objetos concretos” (DEMO, 1981, p.125). A conceituação é uma forma abstrata não aceita pelos positivistas, pois não pode ser observável, por isso, a nominalização deles. c) Regra da neutralidade científica: a qual perpassa a ideia de que “a experiência não experimenta valor, pois este não é constatado” (DEMO, 1981, p.126). Durkheim (1975), citado em Triviños (2007, p.34), diz que o papel dos cientistas é exprimir a realidade e não julgá-la como certa ou errada

2.1.3. Funcionalismo

O eixo central comum a todos os textos é a teoria do funcionalismo. Ele é multidisciplinar uma vez que é tema de diversas áreas do conhecimento. Um dos objetivos é compreender o fenômeno da ação social tanto individualmente como coletivamente. Provavelmente porque essas ações impactam nas organizações como um todo. O Émile

Durkheim é o primeiro a trabalhar o termo, ele pensa na função social das instituições como fundamentais para o funcionamento da sociedade e impedir estados de confusão e anomia. Espera explicar o social pelo social.

Basicamente, o funcionalismo trás uma concepção de organicidade para a sociedade compreendendo que a mesma se assemelha a um organismo vivo, logo, pode ser compreendida a partir da aplicação de leis naturais. É como se fosse possível criar uma espécie de engenharia social que permitiria aos indivíduos agirem socialmente de forma orgânica o que permitiria, a partir de uma organização funcional, atingir estabilidade social. O funcionalismo teoriza sobre a organicidade da sociedade que não funcionaria de forma plena com seus elementos isolados. A sociedade, as organizações, instituições, a cultura e a ação social devem atuar em consenso nesse modelo. O funcionalismo é um modelo de entendimento da sociedade Brow se utiliza da estrutura social para o conceito de função “O conceito de função aplicado a sociedades humanas baseia-se na analogia entre vida social e vida orgânica”.

Concepção funcionalista das organizações (CHANLAT e SÉGUIN, 1987): Concepção sistêmica e sincrônica; concepção teológica, concepção a-histórica; integradora e harmônica. Ou seja, a teoria das organizações enquanto o funcionalista adota a concepção sistêmico-sincrônica, teleológica, não histórica, harmônica e integrativa, o paradigma crítico baseia-se nas concepções sociológica, dialética, histórica, desmistificadora e emancipadora.

DURKHEIM, 1978 considerava que o crescimento da divisão social do trabalho poderia possibilitar, ao invés de conflitos sociais, um sensível aumento da solidariedade entre os homens “[...] os serviços econômicos que ela pode prestar são pouca coisa do lado do efeito moral que ela produz, e sua verdadeira função é criar entre duas ou várias pessoas um sentimento de solidariedade”. Ele se dedica a sociologia e traz no texto discussões acerca do fato social: “É um fato social toda a maneira de fazer, fixada ou não, suscetível de exercer sobre o indivíduo uma coação exterior; ou ainda; que é geral no conjunto de uma dada sociedade tendo, ao mesmo tempo, uma existência própria, independente das suas manifestações individuais”.

Característica de uma análise funcional (MALINOWSKI,1970): “apreciação não apenas de fatos isolados, mas das relações e vínculos essenciais”.

Assim, a característica de uma análise funcional MALINOWSKI, 1970: “apreciação não apenas de fatos isolados, mas das relações e vínculos essenciais”. Sobre as instituições:

- a) “composto de elementos que não se situam em qualquer relação necessária uns para com os outros”.
- b) “as instituições humanas, assim como as atividades parciais dentro delas, são relacionadas com as necessidades primárias, isto é, biológicas, ou derivadas, isto é, culturais”.

2.1.4. Construtivismo

Jean Piaget foi aquele que introduziu o termo ‘construtivismo’ no século XX (cf. VON GLASERSFELD, 1998), em sua obra *Logique et connaissance scientifique*, de 1967. Sua Epistemologia Genética é essencialmente uma tentativa de abordar as questões da teoria do conhecimento através da investigação da gênese das estruturas cognitivas do sujeito. Le Moigne, 1997 destaca que a administração contribuiu para a constituição de epistemologia construtivista. Na qual o sujeito que conhece agrega um valor ao conhecimento que ele constrói. Este valor depende da sua apreciação das consequências das ações que elabora. Apresentou duas hipóteses:

- 1) Hipótese fenomenológica
- 2) Intencionalidade endógena ao processo cognitivo

Grisales, 2011, concepção epistemológica construtivista faz avançar concepções mais compreensivas do ser humano.

3. METODOLOGIA

A pesquisa tem uma abordagem qualitativa, fundamentada na análise documental detalhada dos textos selecionados, que incluem artigos acadêmicos sobre integração universidade-empresa e inovação em modelos de negócios. A metodologia também incluiu a análise de conteúdo dos artigos selecionados, destacando trechos relevantes que exemplifiquem as diferentes abordagens epistemológicas adotadas. Foram aplicados procedimentos sistemáticos de coleta e organização de dados, garantindo a rigorosidade e a consistência na interpretação dos resultados. Essa metodologia permitiu uma análise aprofundada das contribuições teóricas e práticas dos estudos selecionados, elucidando suas distintas perspectivas epistemológicas e sua aplicabilidade no contexto.

4 APRESENTAÇÃO E JUSTIFICATIVAS DO TEMA, AUTORES E TEXTOS

O objetivo deste trabalho foi realizar uma análise epistemológica em três textos distintos apontando a abordagem epistemológica por trás da estrutura de cada um deles. Assim abaixo apresento os artigos escolhidos juntamente com suas justificativas, autores e trechos dos textos:

- Artigo 1 - Integração Inovadora Entre Empresas Incubadas e Universidades Para Geração Contínua De Vantagens Competitivas Em Ambientes Dinâmicos;
- Artigo 2: Cooperação universidade-empresa: motivações dos pesquisadores e canais de interação;
- Artigo 3 - Aplicação de Práticas de Inovação no Desenvolvimento de Modelos de Negócios Para Empreendedores Universitários.

4.1 Artigo - Integração Inovadora Entre Empresas Incubadas e Universidades Para Geração Contínua De Vantagens Competitivas Em Ambientes Dinâmicos

O artigo escolhido está ligado ao tema apresento o artigo intitulado: Integração inovadora entre empresas incubadas e universidades para geração contínua de vantagens competitivas em ambientes dinâmicos dos autores DE OLIVEIRA LACERDA, Rogério Tadeu et al. De forma propositiva, os autores selecionaram uma metodologia multicritério de apoio à decisão construtivista e integraram com o método Lean Startup – LS, (RIES, 2011). Como resultado, apresente-se dois modelos de apoio à decisão com critérios, indicadores e escalas para estruturação e priorização de ações no tocante ao desenvolvimento de produto e mercado. Mesmo método que pretendo aplicar no estudo da tese em questão. O artigo tem base no construtivismo conforme consta na sua estrutura dentro do trecho: “Este artigo está fundamentado em três convicções de natureza metodológica: atribuídas da interpenetração de elementos objetivos e subjetivos e da sua inseparabilidade; pretendido da aprendizagem pela

participação; e influenciado pelo construtivismo (BANA E COSTA, 1995)”. O artigo foi desenvolvido com objetivo de mostrar uma abordagem de integração entre startups e a universidade por meio da geração e difusão de conhecimento científico e aplicado. Sua fundamentação teórica teve como base os temas: gestão de empresas de base tecnológica e aprendizagem ativa. Um estudo de caso com coleta de dados de fontes primárias para identificar os fatores considerados necessários e suficientes para avaliação de um contexto. A abordagem da pesquisa, caracteriza-se como qualitativo, pois a estruturação do modelo para apoiar as decisões, segue os valores e influenciou os decisores dada uma circunstância determinada. Dando destaque a abordagem construtivista, tendo exclusivamente um subitem 3.2 dentro da sua estrutura. Na sequência apresenta-se os casos estudados, discussões e conclusões. Veja o destaque dado:

Abordagem construtivista de apoio à decisão

Antes de expor os procedimentos utilizados por essa pesquisa, faz-se necessária a exposição das convicções e problemas do processo de apoio à decisão, na qual se baseia o presente trabalho científico.

Este artigo está fundamentado em três convicções de natureza metodológica: atribuídas da interpenetração de elementos objetivos e subjetivos e da sua inseparabilidade; pretendido da aprendizagem pela participação; e influenciado pelo construtivismo (BANA E COSTA, 1995).

Dessa forma, o diálogo, a discussão, os gráficos, os desenhos e as representações pictóricas serão utilizados (ENSSLIN; MONTIBELLER NETO; NORONHA, 2001) para o ensino de um processo decisório, ressaltando a sinergia entre o facilitador e os atores do contexto, o que colabore para a ajuda do conhecimento em relação ao problema observado a partir de seus valores e ouvidos (ROY, 1993).

Trabalhando sob a ameaça construtivista, os métodos de trabalho permitem levar em conta os aspectos subjetivos de um grupo de decisores, frequentemente permeados com conflitos de interesse fornecendo de pontos de vistas distintos sobre um mesmo problema.

No construtivismo são desenvolvidas formas de expor as influenciadas dos decisores, onde os pontos conflitantes são analisados e, essas diferenças de visões, há uma evolução do conhecimento sobre o contexto e o problema, permitindo advir novas formas de entender a situação e propor melhorias.

4.2 Cooperação universidade-empresa: motivações dos pesquisadores e canais de interação

O artigo escolhido intitulado: Cooperação universidade-empresa: motivações dos pesquisadores e canais de interação dos autores Franco, et al.

O objetivo do artigo é examinar a interface entre as motivações dos pesquisadores e os canais de interação na cooperação universidade-empresa. Foi realizado um estudo de caso numa instituição de ensino superior de média dimensão em Portugal. Entrevistas com a direção da universidade e análise documental serviram para a coleta de dados. O trabalho está organizado da seguinte forma: uma seção que apresenta uma visão geral da cooperação U-I, em termos de motivações dos pesquisadores e canais de interação. Na sequência apresentou os métodos de pesquisa, ou seja, a abordagem de estudo de caso adotada neste estudo e na seção de resultados e discussão foram apresentados e discutidos os resultados da análise de uma instituição acadêmica de média dimensão em Portugal. Por fim as conclusões, implicações, limitações e linhas para pesquisas futuras. Para a estrutura do trabalho utilizou-se uma abordagem sistêmica e funcionalista, bem como também apresenta cunho epistemológico no empirismo como podemos observar:

“Para este estudo de caso, foram realizadas duas entrevistas extensas em maio de 2013 com os seguintes especialistas: (1) o Vice-Presidente do Instituto Politécnico para as áreas de Avaliação e Qualidade, ao mesmo tempo em que exerce as funções de Presidente do Conselho Científico da Centro de Pesquisa em Contabilidade e Fiscalidade (doravante denominado Entrevistado A), e (2) o Diretor da Escola Superior de Tecnologia, também Diretor do Centro de Pesquisa de Jogos Digitais (Entrevistado B)”.

Os documentos e materiais utilizados para a triangulação de dados foram os seguintes: os estatutos do Instituto Politécnico, o seu plano estratégico 2011-2015, o relatório de execução do plano estratégico em 2012, os relatórios de atividades e contas de 2011 e 2012 e notícias publicadas no Politécnico Site do Instituto. Em suma, a interpretação dos dados baseou-se nas opiniões/ percepções dos entrevistados (interpretação de primeira ordem) e posterior validação (interpretação de segunda ordem) para confirmar a coerência de toda a informação recolhida. Por fim, foi atribuído um significado teórico (interpretação de terceira ordem) para completar a evidência empírica (Neuman, 2010).

Destacou ainda na construção do artigo informações importantes quanto a universidade em estudo. Conforme podemos observar no texto:

No ano letivo 2012/2013, o Instituto Politécnico recebeu um total de 3755 alunos nos vários cursos. O corpo docente tem crescido consideravelmente nos últimos anos: de 9 docentes no início, em 1996, passou para 193 em 2013. No que diz respeito às habilitações académicas, em 2012, 42% dos docentes eram mestres e 25% licenciatura, 27 % eram doutores e 6% eram especialistas. Apesar da predominância de docentes convidados (69%), estas percentagens tenderão a inverter-se a médio prazo, devido à reforma do regime jurídico das instituições de ensino superior e ao significativo número de docentes (75) em programas de doutoramento.

As principais interfaces de investigação são o Centro de Investigação em Contabilidade e Fiscalidade da Escola Superior de Gestão e o

Centro de Investigação de Jogos Digitais da Escola Superior de Tecnologia.

O Centro de Investigação em Contabilidade e Fiscalidade é uma unidade de investigação científica da Escola Superior de Gestão do Instituto Politécnico, criada em 2007 e tornando-se no primeiro centro a ser reconhecido nesta área pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia. Tem como principal objetivo desenvolver atividades de I&D nas áreas científicas da Contabilidade e Fiscalidade, num contexto interdisciplinar incluindo outras áreas, como o Direito e a Gestão.

O Centro de Pesquisa de Jogos Digitais é um centro de pesquisa multidisciplinar da Escola Superior de Tecnologia, formado por um grupo de pesquisadores de diferentes especializações científicas relacionadas a soluções para jogos e interfaces digitais. Tem como principais objetivos desenvolver investigação aplicada nos diferentes domínios da computação gráfica e transferir conhecimento e tecnologia para a sociedade e o mundo empresarial. Atualmente, o Centro de Pesquisa de Jogos Digitais possui duas áreas principais de pesquisa e desenvolvimento de projetos: jogos sérios e aplicações gráficas de saúde.

4.3 Aplicação de Práticas de Inovação no Desenvolvimento de Modelos de Negócios Para Empreendedores Universitários

Por fim foi selecionado mais um artigo que vem de encontro com o tema: Aplicação de Práticas de Inovação no Desenvolvimento de Modelos de Negócios Para Empreendedores Universitários de autoria: BERNARDES, Mayara Lucia et al. O artigo apresenta uma pesquisa com abordagem construtivista para a criação de modelos de negócios baseados em técnicas de design thinking, tendo como participantes os universitários dentro de um projeto de extensão. O referido projeto, denominado Empreendedores Universitários, constitui em uma equipe de alunos facilitadores, juntamente com um professor, que tem por objetivo auxiliar universitários empreendedores a desenvolver suas ideias e criar seus modelos de negócios. Sua abordagem já fica evidenciada no resumo do artigo: “Com a utilização de abordagem construtivista, buscou-se a construção de conhecimento no empreendedor sobre a sua ideia de negócio a partir de seus valores e preferências, bem como dos resultados de suas experiências no desenvolvimento de sua ideia de negócio. Dessa forma, apresenta-se a ilustração de três casos do programa piloto de fomento, que apresentou, além do método de trabalho, em lições aprendidas para o próprio programa.”

O artigo surgiu de um projeto universitário conforme destaque do texto

Com o intuito de estreitar o contato dos alunos com o mercado de trabalho, o primeiro projeto realizado foi o Aprendizagem em Ação, que consiste em uma startup, incubada do MIDI – Tecnológico de Florianópolis, vir até o projeto com um problema, e a equipe se propõe a resolver esse problema de 8 a 12 semanas. Para detalhes desse projeto, vide Lacerda et al. (2017). Após a finalização do projeto Aprendizagem em Ação, os próprios participantes discentes se questionaram se estão ajudando uma empresa

externa, por que não auxiliar os colegas universitários que desejam empreender, mas não sabem como? Foi com essa reflexão que originou o projeto Empreendedores Universitários, buscando auxiliar estudantes universitários que desejam empreender.

Em sua primeira versão, o projeto contou com uma equipe de facilitadores de 15 alunos, que atendeu 4 empreendedores. Esse projeto iniciou com um modelo onde cada empreendedor tinha uma equipe de 3 facilitadores para auxiliá-los na execução das tarefas, e essas reuniões ocorreram simultaneamente, sempre com a presença do mentor.

A partir das afirmações apresentadas sobre aprendizagem destacou o seguinte constructo teórico:

Constructo 1: O processo deve ser feito de forma a valorizar a aprendizagem dos participantes, por meio de ciclos de feedbacks e a valorizando o pensamento abduutivo. E, a partir das afirmações apresentadas sobre singularidade e racionalidade limitada, surgem o segundo e terceiro constructos teóricos desta pesquisa.

Constructo 2: A aplicação das técnicas propostas deve respeitar as premissas da racionalidade limitada, onde há o reconhecimento pelo empreendedor da necessidade de desenvolver seu conhecimento a respeito do contexto em que deseja iniciar seu negócio.

Constructo 3: Propor um processo que respeite a singularidade de cada empreendedor e o contexto em que este esteja inserido.

O artigo apresenta: referencial teórico, que aborda o contexto em que se encontra o design thinking e sua origem epistemológica; seção de métodos adotados pela pesquisa; considerações finais e bibliografias utilizadas.

5. CONCLUSÃO

Melo e Serva (2014) destacaram que somente no início do século XX que a Administração começou a se estabelecer como ciência, por meio dos estudos de Frederick Taylor, fundando o que se denominou Administração Científica. foram instituídas na década de 1950, Portanto, a Administração se tornou o maior curso de graduação do Brasil. Esses números mostram a representatividade da área para o país e, em consequência, a amplitude da atuação do professor de Administração perante a sociedade, considerando a questão da formação.

Por fim, como resultado deste trabalho, espera-se contribuir com a obtenção e caracterização do perfil da pesquisa no campo da Administração, dentro da linha de pesquisa de inovação. Dessa forma, um dos artigos apresentado, trouxe apesar de pouco explorado na literatura científica, no ponto de vista prático, o construtivismo tem uma ampla aplicabilidade dentro do ambiente das startups, pois cria um contexto onde os decisores podem realmente discutir o que estão pensando e procurar entender as consequências de longo prazo das suas decisões, onde tal elemento se torna fundamental em uma empresa em estruturação. Um espaço cada vez maior, no entanto, tem sido aberto para pesquisas de cunho construtivista (LE MOIGNE, 1997).

No segundo artigo com abordagem sistêmica funcionalista que destacou para além das limitações inerentes ao método de estudo de caso (impedir a generalização) e das percepções subjetivas dos entrevistados, a abordagem seguida explora apenas algumas, embora importantes, facetas da cooperação U-I. Os pesquisadores são desafiados a encontrar e explorar outros fatores mediadores da interação com a indústria, como a cultura ou a estrutura da instituição acadêmica, apresentando em seu estudo a universidade como funciona a universidade/teoria sistema.

E por fim, o último artigo, vem destacar o método utilizados pelos autores que dão destaque ao construtivismo na aplicação dos seus trabalhos. Finalizando assim o presente trabalho com ênfase dos textos na epistemologia do construtivismo que visa que o pesquisador não deve se assegurar de que o conhecimento é demonstrado, mas que o conhecimento é construído e reproduzido (pelos envolvidos), de forma que se torne inteligível por seus interlocutores (Le Moigne,1997).

O potencial de contribuição da epistemologia passa, dentre outros aspectos de acordo com Serva, 2013: i) pela abertura ao amadurecimento da teoria administrativa; ii) pela melhoria dos protocolos de pesquisa; iii) pelo favorecimento da aproximação entre teoria e prática; iv) pelo mapeamento realista do campo de atuação dos profissionais gestores e dos acadêmicos; v) pelo aperfeiçoamento do ensino da administração; vi) e por uma melhor visão de conjunto da administração.

REFERÊNCIAS

AUDET, M. e DÉRY, R. 1996. Quelques empreintes de l'épistémologie des sciences de l'administration, in *Anthropologie et Sociétés*. Volume 20, número 1, 1996.

BACON, Francis. *Novum Organum: verdadeiras indicações acerca da interpretação da natureza*. São Paulo: Abril Cultural, 1979.

BECKER, F, O que é Construtivismo? *Revista de Educação AEC*, Ano 21, Nº 23, abril/junho de 1992.

BENTHAM, Jeremy, 1748-1832. *Uma introdução aos princípios da moral e da legislação / Jeremy Bent- ham; tradução de Luiz João Baraúna*. 2 ed. São Paulo: Abril Cultural,1979.

BENSON, J. K., *As organizações: um ponto de vista dialético*, in Chanlat, J.-F. e Séguin, F. *L'analyse des organisations: une anthologie sociologique*. Tome I. Montreal: Gaëtan-Morin, 1987.

BERNARDES, Mayara Lucia; DE OLIVEIRA LACERDA, Rogério Tadeu; SIMON, Bianca. *APLICAÇÃO DE PRÁTICAS DE INOVAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO DE MODELOS DE NEGÓCIOS PARA EMPREENDEDORES UNIVERSITÁRIOS*. *Revista de Empreendedorismo e Gestão de Micro e Pequenas Empresas*, v. 2, n. 03, p. 125-145, 2017.

BOURDIEU, P. *Questões de sociologia*. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983.

BOURDIEU, P. *A socioanálise do sociólogo*. In: _____. *O campo econômico: a dimensão simbólica da dominação*. Campinas: Papyrus, 2000. p.71-81.

BUCKLEY, Walter A Sociologia e a Moderna Teoria dos Sistemas. São Paulo, Editora Cultrix, Editora da Universidade de São Paulo, 1971.

Coleção Mente Cérebro _ Filosofia Nº 03 - A construção da noção de sujeito no Iluminismo - Kant e Hegel.

CHANLAT, J.-F. e SÉGUIN, F. 1987. O paradigma funcionalista e sua concepção da organização (trad. livre); in L'analyse des organisations: une anthologie sociologique. Tome I. Montreal: Gaëtan-Morin, 1987.

DEMO, Pedro. Base empírica da pesquisa social; Abordagem sistêmica e funcionalista – visão dinâmica dentro do sistema; Sociedade provisória – perspectivas de uma metodologia processual dialética, in Metodologia científica em ciências sociais. São Paulo: Atlas, 1985.

DEMO, Pedro. Metodologia Científica em Ciências Sociais. São Paulo: Atlas, 1981.

DEMO, P. Pesquisa e informação qualitativa: aportes metodológicos. Campinas: Papirus, 2001.

DE OLIVEIRA LACERDA, Rogerio Tadeu et al. Integração inovadora entre empresas incubadas e universidades para geração contínua de vantagens competitivas em ambientes dinâmicos. Navus-Revista de Gestão e Tecnologia, v. 7, n. 2, p. 78-96, 2017.

DESCARTES, R. Discurso do método, meditações, objeções e respostas, as paixões da alma, cartas. 2ª ed. São Paulo. Abril cultural 1979

DURKHEIM, Émile. 1978. As regras do método sociológico (cap. primeiro); Da divisão do trabalho social (livro I, cap. 1), in Durkheim, coleção os pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1978.

EVANS-PRITCHARD, E. 1972. Desenvolvimento teórico posterior, in Antropologia social. Lisboa: Edições 70, 1972.

FRANCO, Mário; HAASE, Heiko. University–industry cooperation: Researchers' motivations and interaction channels. Journal of Engineering and technology Management, v. 36, p. 41-51, 2015.

FOULQUIÉ, Paul. 1978. A dialética. Lisboa: Europa-América, cap. 1, 1978.

GRISALES, Rodrigo Muñoz. Formar en administración: Por una nueva fundamentación filosófica. Siglo del Hombre Editores, 2011.

GURVITCH, Georges. 1987. Caracterização prévia da dialética, in Dialética e sociologia. São Paulo: Vértice, 1987.

JAPIASSU, Hilton. Alguns instrumentos conceituais; O que é a epistemologia ?, in Introdução ao pensamento epistemológico. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1991.

LEFEBVRE, Henri. 1983. Lógica formal. Lógica dialética. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1983.

KAST, F.; Rosenzweig, J. Organização e Administração: um enfoque sistêmico. Lavras: LE MOIGNE, Jean Louis. Laincoherencia epistemológica de las ciencias de la gestión. Cuadernos de economía (Santafé de Bogotá), v. 16, n. 26, p. 163-185, 1997.

MALINOWSKI, Bronislaw. "A teoria funcional". In Uma teoria crítica da cultura. Rio de Janeiro, Zahar, 1975.

PIAGET, Jean Estudos sociológicos Rio de Janeiro: Forense, 1973.

POPPER, Karl. A lógica da investigação científica, in Karl Popper, coleção os pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1980.

RADCLIFFE-BROWN, A. 1973. Sobre o conceito de função em ciências sociais, in Estrutura e função na sociedade primitiva. Petrópolis: Vozes, 1973.

SELZNICK, Philip. 1967. Fundamentos da teoria de organização, in Etzioni, A. (org.), Organizações complexas. São Paulo: Atlas, 1967.

SERVA, Maurício. O surgimento e o desenvolvimento da epistemologia da administração? Inferências sobre a contribuição ao aperfeiçoamento da teoria administrativa.

SERVA, M. 2013. O surgimento e o desenvolvimento da epistemologia da administração: Inferências sobre a contribuição ao aperfeiçoamento da teoria administrativa. RGO. Revista Gestão Organizacional (Online) , v. 6, p. 51-64, 2013.